

menor dificuldade em construir uma arca sem ter que prestar contas.

Muito provavelmente, há arcas na União Soviética e na China. Mao Tsé Tung declarou num determinado momento:

“Se tomamos as precauções necessárias, a bomba de hidrogênio não passa de um tigre de papel.” Talvez a construção de uma ou diversas arcas esteja entre estas precauções.

É provável que a exploração do campo de gravitação terrestre a partir dos satélites artificiais tenha revelado aos americanos e aos soviéticos a posição da maioria das arcas. Eles devem guardar esta informação para eles e, talvez, informações deste tipo sejam trocadas entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos sem que as difundam.

Com o progresso da tecnologia, também é perfeitamente possível conceber arcas no fundo dos oceanos. Alguns planos detalhados e ilustrados destas construções, em vidro reforçado, foram publicados. Elas poderiam ser executadas secretamente, e a explicação para as plataformas de construção na superfície seria a pesquisa de petróleo e gás natural.

Não é possível dizer se o preço de uma arca enterrada é superior à construção de uma submarina ou o contrário.

Se preparamos simplesmente uma caverna natural, o preço das primeiras instalações é, com certeza, menos elevado do que o de uma construção a partir de zero, seja ela subterrânea ou submarina.

No futuro, talvez cheguemos a construir arcas espaciais, satélites artificiais gigantes e habitados. Por enquanto, isto é ficção científica.

Por outro lado, mesmo que o satélite possa ser protegido contra os radares e tornado invisível, seu lançamento não pode passar despercebido.

De qualquer maneira, trata-se aí de um futuro distante, extremamente distante, tendendo ao infinito, caso a exploração do espaço seja abandonada, como parece estar sendo neste fim de ano de 1972 quando o presente livro é redigido.

Em compensação, parecem estar em via de construção, em quase todos os recantos da Terra, algumas arcas subterrâneas. É possível que outras civilizações além da nossa tenham enterrado, no passado, suas bibliotecas e museus a fim de conservá-los. Fala-se de tais reservas sob o deserto de Gobi, na América Central e na Antártica. Comenta-se que os chineses já teriam encontrado algumas mas guardam o segredo para si.

Voltando ao presente, e sem imaginar necessariamente a intervenção direta do Protetor, podemos postular alguns grupos extremamente ricos, que desejam se defender de uma guerra nuclear. Os efeitos das armas nucleares são perfeitamente conhecidos, e utilizando as técnicas aperfeiçoadas no Japão e abundantemente publicadas a respeito de construções antitremor de terra, podemos desde já construir uma arca que resistiria ao choque de uma bomba de hidrogênio explodindo em cima dela na superfície. Tais técnicas já vêm sendo utilizadas na construção de bases subterrâneas de lançamento de foguetes. São chamadas “endurecimento” de um terreno.

A aplicação totalmente secreta de técnicas deste tipo é, como já expus, difícil mas não impossível.

Aliás, a construção de arcas pode muito bem implicar a colaboração secreta de um governo, que talvez espere ter assim um refúgio para alguns militares e po-